

Reação começou na reunião do Conselho

BRASÍLIA — As primeiras reações às propostas do Presidente José Sarney ocorreram durante a reunião do Conselho da República. O Líder do PFL, Deputado José Lourenço, apoiou — “Eu garanto o meu partido” — mas o Líder do PMDB na Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro, se encarregou de jogar uma ducha de água fria nas intenções do Presidente — “O PMDB não vai mudar sua postura de independência”. Mas fez uma ressalva: o compromisso maior do partido é com a governabilidade e ele pode apoiar as medidas do Governo, desde que atendam aos interesses do País.

O Líder do PMDB no Senado, Roman Tito, surpreendeu os presentes com a sinceridade com que explicou as dificuldades do PMDB para apoiar, num ano eleitoral, iniciativas como a Medida Provisória nº 6363, que aumentou as alíquotas da Previdência Social, um dos principais pontos de atrito entre o Executivo e o Legislativo. Ibsen Pinheiro e Marcelos Gadelha, Líder do PFL no Senado, procuraram minimizar o clima de confronto entre Executivo e Legislativo desenhado por Sarney. Ibsen informou que até agora apenas três Medidas Provisórias do Governo foram rejeitadas pelo Congresso, em mais de sessenta.

— Não há confronto. Nós procuramos tranquilizar o Governo. Todos mostraram compreensão e ficou o compromisso geral de assegurar o prosseguimento do processo democrático — garantiu Gadelha.

Ao pedir o apoio dos congressistas, Sarney foi dramático:

— Sou um velho parlamentar e sei das dificuldades que existem lá no Congresso. Mas entendam que não tenho maiores ambições pessoais e que minha luta é para garantir a coesão social no País.

Durante quase toda a reunião, o Presidente, os Ministros e os líderes afirmaram que os riscos de hiperinflação no Brasil são menores do que na Argentina, pois o País tem um setor privado forte e competitivo.